



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**EXPLORANDO A DIMENSÃO TERRITORIAL DA POBREZA NOS ESTADOS UNIDOS E
NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO *NEIGHBORHOOD*
EFFECTS E DA SUA RELEVÂNCIA PARA AS POLÍTICAS URBANAS**

Stephan Treuke

StephanTreuke@hotmail.de

Universidade Federal da Bahia

Alemanha



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Objetiva-se, em um primeiro lugar, examinar as distintas trajetórias de abordagem da pobreza urbana e das suas repercussões na organização sócio-espacial nos contextos urbanos estadunidense e latinoamericano a luz dos conceitos *underclass* e vulnerabilidade social. Em um segundo lugar, o debate gravita em torno da questão de como o processo de segregação residencial se converte em um mecanismo retroalimentador da pobreza. O conceito *neighborhood effects* se define a partir de uma perspectiva ecológica, sendo que a vizinhança é visualizada como uma configuração transacional que, através de processos sócio-interacionais e institucionais, exerce uma influência no bem-estar e no comportamento dos seus habitantes. Advoga-se por uma leitura bidirecional das causalidades dos *neighborhood effects* que atende pelos atributos sócio-demográficos do indivíduo sem desconsiderar a sua inserção em estruturas sociais, econômicas e políticas mais amplas. A ênfase neste modelo explicativo reside na exploração dos mecanismos sócio-interacionais, sócio-psicológicos e organizacionais operando a escala do bairro, considerando-se a vizinhança como dimensão intermediária entre estrutura e agência. Na América Latina, estas considerações se refletem na discussão acerca do desajuste entre os ativos potencialmente mobilizáveis pela família em situações de vulnerabilidade e as estruturas de oportunidades engendradas pelo mercado, o Estado e a comunidade. A dimensão da vizinhança ganha relevância em virtude da interferência de altas taxas de criminalidade e violência na coesão intra-comunitária e na eficácia coletiva, e em consideração das transformações ocasionadas nas estruturas de suporte pré-capitalistas, às quais tradicionalmente incumbia a gestão dos riscos da reprodução social. Finalmente, discute-se a relevância da dimensão territorial da pobreza pela elaboração de políticas urbanas a partir de três propostas. *People-based policies* providenciam uma assistência temporária a determinados grupos residuais habitando bairros desfavorecidos a través dos programas de dessegregação e de mobilidade residencial, da fiscalização rigorosa das leis anti-discriminatórias no mercado imobiliário e da concessão de créditos imobiliários beneficiando as pessoas de baixa renda. Os *place-based policies* focalizam o bairro como local de intervenção, ora ao investir em infraestrutura e equipamento urbano e na criação de postos de emprego em atendimento às demandas da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

população local, objetivando ampliar as estruturas de oportunidades e tornar o local mais atrativo para os grupos da classe média; ora ao exigir a construção de imóveis acessíveis para as camadas baixas nos municípios metropolitanos, promovendo uma maior heterogeneidade social e étnico-racial na composição populacional do bairro. Finalmente, o *indirect approach* visa remediar as próprias causas da polarização sócio-espacial. Abstraindo da dimensão da vizinhança como dimensão territorial isolada de intervenção, pleiteia por uma maior intervenção regulatório do Estado no mercado laboral e habitacional em adequação às transformações do regime sócio-produtivo pós-fordista e pela implementação de programas integrativos promovendo o acesso equitativo às instituições de ensino e aos serviços sociais capazes de mitigar as desigualdades sociais.

ABSTRACT

In this paper, we analyze, in the first place, two different approaches to urban poverty grounded on the sociological concepts of underclass and marginality and further examine its repercussions on the socio-spatial structure of contemporary American and Latinamerican metropolises. In the second place, we seek to explore in how far processes of residential segregation reinforce the mechanisms of the reproduction of poverty and social inequities. According to the concept of neighborhood effects, the concentration of poverty in severely distressed neighborhoods entails adverse effects both on individual outcomes and neighborhood-level social, economic, and political resources. Nevertheless, more recent research has refrained from quick conclusions about the impact of the socio-residential context on the segregated neighborhoods' dwellers' well-being. We pledge for a bi-directional understanding of neighborhood effects in order to attend both to the constraints arising from compositional effects and to the individual's embeddedness into broader social, economic and political structures. Neighborhood-level operating socio-interactive, socio-psychological, organizational and cultural mechanisms intermediate between agency and structure, thus providing crucial insights into the modus operandi of the reproduction of poverty in urban space. For the Latin American context, a rather macro-social approach to urban poverty posits that the family embedded in economically deprived neighborhoods disposes of a certain amount of tangible and intangible resources whose mobilization is critically conditioned by the prevailing structures of opportunity



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

provided by the State, the market and society. Recently, the concept of neighborhood effects has gained more relevance within the field of urban research, due to the impact of violence and crime into the community's social organization and as a result of ongoing societal transformations which have undermined the pre-capitalist structures of social support. In the third place, we discuss three approaches to urban poverty within public policies: People-based policies are conceived to enhance the access to equal opportunities at household level, for instance by transplanting randomly selected families to supposedly enriching neighborhoods, with lower poverty and unemployment rates and a lesser proportion of ethnical-racial minority groups. Place-based policies focuss the neighborhood as the main unit of intervention either by investing in infrastructure, urban equipment and local job creation in order to enhance the opportunities structures at local level; or by constructing affordable housing in socioeconomically more heterogeneous regions to prevent processes of economic or racial/ethnical residential segregation. Finally, the indirect approach mainly pledges for labour and housing market decommodification strategies. Reaching beyond the neighborhood as an isolated dimension of policy intervention, this holistic approach advocates for a more regulatory state intervention in national economy in compliance with the transformations made in the socio-productive paradigm of post-fordism.

Palavras-chave: Pobreza Urbana; Segregação Residencial; Políticas Urbanas

Key-Words: Urban Poverty. Residential Segregation. Urban Policies.

1. Introdução

A hipótese de um impacto do contexto residencial no bem-estar do indivíduo já foi levantada na segunda metade do século XIX, no auge do processo de industrialização capitalista na Inglaterra: Em *Die Lage der arbeitenden Klasse in England*, Friedrich Engels (1969[1845]) descreve as condições de vida do operariado habitando os bairros localizados nas imediações da indústria em Manchester, nos quais a alta densidade populacional em conjunção com a concentração espacial da pobreza exerciam uma influência negativa no seu bem-estar.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Apropriando-se das reflexões centrais de Simmel (1983[1902]) acerca das adaptações sociais e psico-comportamentais do indivíduo ao meio urbano, Wirth (1987[1938]) procurou demonstrar pelo caso da cidade de Chicago do início do século XX que o alto grau de rotatividade e de densidade demográfica assim como a crescente heterogeneidade étnica da composição da população de determinados bairros causaram disrupções sócio-psicológicas no indivíduo e provocaram alterações na organização sócio-institucional da vizinhança e nas estruturas de suporte primário. Em determinados contextos urbanos, a superposição destes fatores favoreceu o desenvolvimento e a propagação de comportamentos e atitudes desviantes (Shaw & McKay, 1942).

Estudos investigando sobre o impacto do contexto sócio-residencial no bem-estar de moradores de bairros segregados durante um longo tempo estavam ausentes no debate sociológico, exceptuando-se uma abordagem mais antropológica da pobreza urbana na década de 1960 e 1970 tanto nos Estados Unidos quanto na América Latina.

Desde o final da década de 1980, assiste-se nos Estados Unidos a uma revitalização dos estudos de vizinhança, esta vez sob um enfoque mais estruturalista que atende particularmente pelas transformações produzidas no regimen sócio-produtivo fordista e na estrutura do mercado de trabalho (Wilson, 1987).

Nos Estados Unidos, a re-estruturação do mercado laboral rumo ao paradigma pós-fordista e o recurso do governo a estratégias de flexibilização dos contratos de trabalho produziram significantes inequidades em termos de renda e de acesso ao sistema de proteção social que, em conjunção com as seculares estruturas de discriminação racial fortemente enraizadas no mercado laboral e imobiliário, acarretavam a concentração espacial da pobreza urbana nos bairros centrais localizados nas imediações do antigo complexo industrial-manufatureiro.

Já na América Latina, a ampliação do mercado laboral nacional se apresentou desde o início como processo inconcluso, resultando da baixa capacidade de absorção da mão-de-obra pela indústria de substituição das importações e de um arranjo de políticas sociais oscilando entre altamente estratificado ou abertamente excludente. Ambas as constelações (re)produzem enormes clivagens socioeconômicas e favorecem uma expressiva divisão entre o mercado laboral formal e informal.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As novas tendências de re-estruturação do mercado registradas desde o período de abertura econômica na década de 1980 se superpõem a este modelo de dualismo estrutural, provocando uma maior polarização na estrutura ocupacional principalmente dentro do setor terciário (Preteceille & Ribeiro, 1999).

Dentro da abordagem teórica à nova pobreza urbana, recorreu-se nos Estados Unidos a um conceito mais específico, a *underclass*, que remete tanto para uma situação social particular de privação socioeconômica – acometendo os afro-americanos e outros grupos étnicos minoritários desempregados ou precariamente inseridos no mercado laboral habitando os *ghettos* – quanto para um debate ideologicamente polarizado entre conservadores e liberais acerca da responsabilidade do Estado de intervir em favor dos grupos residuais mais vulneráveis.

Entretanto, na América Latina, o conceito de marginalidade ganhou uma dimensão social muito mais ampla nas décadas de 1950 e 1960 ao assinalar pelo enorme contingente populacional constituindo o exército industrial de reserva, visualizada ora como parte disfuncional da sociedade pelos exponentes da Teoria de Modernização, ora como massa marginal parcialmente ou aleatoriamente integrada no sistema sócio-produtivo pelos proponentes da Teoria da Dependência (Roberts, 2005; Saraví, 2007).

Na dimensão territorial, as repercussões da re-estruturação do mercado laboral para a organização espacial das metrópoles têm sido controvertidamente discutido a partir das hipóteses da *global city*, *quartered city*, e *layerd cities*, entre outras propostas (Marcuse & Van Kempen, 1997).

A relevância da dimensão territorial como fator de reprodução da pobreza já foi largamente reconhecida nos Estados Unidos, aonde as expressivas disparidades de renda em conjunção com persistentes estruturas de segregação (étnico)racial repercutiram significativamente na organização sócio-espacial das grandes cidades.

Estudos vêm se dedicando desde o final da década de 1980 a desvendar as intercausalidades entre a concentração espacial de determinadas desvantagens sócio-econômicas acometendo o bem-estar de pessoas em função da sua inserção em determinados contextos sócio-residenciais, e a reprodução da pobreza urbana nas metrópoles.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Neste sentido, o conceito sociológico *neighborhood effects* se define a partir de uma perspectiva ecológica, sendo que a vizinhança é visualizada como uma configuração transacional que, através de processos sócio-interacionais e institucionais, exerce uma influência no bem-estar e no comportamento dos seus habitantes, independentemente dos atributos atrelados à escala do indivíduo e da família (Wilson, 1987).

Na América Latina, estudos vêm analisando desde 1970 o impacto da segregação residencial macro-urbana, referendo-se ao padrão de isolamento caracterizado pela distância geográfica entre os bairros periféricos e as centralidades da cidade, no acesso ao mercado laboral, ao equipamento e à infra-estrutura urbana.

Recentemente, estudos qualitativos e quantitativos têm indagado, por um lado, se o fato de morar em um bairro segregado acusando altas taxas de pobreza e desemprego exerce um efeito independente do contexto familiar e dos atributos sócio-demográficos do indivíduo no bem-estar dos seus moradores, abordando-se questões atinentes à integração no mercado laboral (Ribeiro, 2010), ao desempenho escolar (Ribeiro et al., 2010) e aos padrões de sociabilidade (Marques, 2010).

Neste trabalho, propõe-se a refletir sobre as convergências e dissonâncias dentro da discussão acerca do impacto dos *neighborhood effects* no bem-estar do indivíduo nos Estados Unidos e na América Latina, valendo-se para isso, na segunda e terça seção, de uma juxtaposição dos seus principais desdobramentos. Nas considerações finais, reflete-se criticamente sobre o valor heurístico do conceito *neighborhood effects* para os estudos conduzidas nas metrópoles latinoamericanas e discutem-se suas implicações políticas e metodológicas.

2. A ênfase dos estudos de vizinhança dentro da Sociologia Urbana Estadunidense

Em primeiro lugar, os expoentes da Escola de Chicago correlacionavam a ascensão sócio-econômica do indivíduo e seu subsequente deslocamento para as áreas suburbanas ao seu progresso dentro da sequência presumivelmente linear dos processos de competição, acomodação e assimilação ao meio urbano, redundando na concentração espacial de determinados grupos sociais e étnico-raciais em específicas áreas da cidade.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em segundo lugar, as premissas da Ecologia Social foram criticados pela vertente da Economia Política emergendo no final da década de 1960. Sob esta ótica, a cidade não era mais visualizado como mero receptáculo ou unidade espacial dissociado de processos macro-sociais e macro-econômicas mas como espaço socialmente (re)produzido que refletia a luta de classes sociais e a hegemonia do mercado imobiliário capitalista consolidada pela atuação do Estado através das políticas urbanas (Gottdiener & Feagin, 1988).

A terceira etapa da abordagem da pobreza urbana remete para a emergência do conceito ideologicamente polarizado *underclass*, destacando-se três leituras divergentes.

A primeira vertente, de linha conservadora, parte do surgimento de uma cultura de pobreza endêmica, compreendida como um sistema de valores desviantes de determinados grupos sociais minoritários, maioritariamente afro-americanos, *vis-à-vis* a sociedade majoritária. Esta tenderia a se auto-reproduzir intergeracionalmente e, portanto, constituiria o maior obstáculo para a superação do seu estado de deprivação sócio-econômica (Lewis, 1968; Murray, 1994).

A segunda vertente, de linha política liberal, argumenta que a *underclass* adere maioritariamente ao sistema de valores e modelos de referência da sociedade majoritária. No entanto, constrangimentos estruturais e a ausência de oportunidades de ascender socialmente teriam exigido a criação de um sistema de valores alternativos e de padrões sócio-organizacionais distintos, capazes de racionalizar e suportar estas deficiências (Gans, 1962; Hannerz, 1969).

A terceira vertente, de cunho estruturalista, correlacionava a deterioração sócio-econômica da *underclass* ora com as transformações ocasionadas na ordem do mercado de trabalho, na estrutura demográfica da família e na composição de classe nos *ghettos* (Wilson, 1996), ora com os mecanismos seculares de segregação residencial racial institucionalizados no mercado imobiliário e nas políticas habitacionais (Massey & Denton, 1993).

O elemento-chave dentro desta argumentação remete para o conceito *social isolation*, definido como a ausência de contatos e de interações com indivíduos, grupos sociais e instituições representando a sociedade majoritária (Wilson, 1996).

Conforme Wilson (1996), a saída seletiva dos contingentes populacionais pertencentes às classes média e operária teria ocasionado a erosão do *social buffer* dos *ghettos* racialmente



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

segregados mas verticalmente integrados até a implementação das leis anti-segregacionistas em 1968, que amortizava os impactos negativos do desemprego prolongado da *underclass*, assegurava a viabilidade econômica da infraestrutura social e comercial no bairro e transmitia valores, referências e comportamentos norteados em modelos de ascensão da classe média americana.

Em quarto lugar, um número pletórico de sociólogos estadunidenses vem dedicando desde a década de 1990 sua atenção a explorar *o modus operandi* dos *neighborhood effects*, convergendo no postulado de Wilson (1996) que a superposição de constrangimentos estruturais em determinados bairros, como a pobreza, o desemprego e elevadas taxas de criminalidade, interfere no bem-estar dos seus moradores.

Dentro desta abordagem largamente influenciada pelo debate em torno do conceito *underclass*, convém distinguir, em primeiro lugar, entre, por um lado, as desvantagens que emanam das configurações material-geográficas do bairro, comumente denominados de efeitos de localização, e, por outro lado, os efeitos deletérios que decorrem da própria concentração espacial da pobreza e que geralmente são denominados de efeitos de concentração (Atkinson & Kintrea, 2002).

Os efeitos de localização remetem pela configuração físico-geográfica do local, levando-se em consideração sua posição espacial e hierárquica em relação ao conjunto da cidade que incide largamente no acesso dos seus moradores ao mercado de trabalho, à infraestrutura e ao equipamento urbano.

Em contrapartida, a análise dos efeitos de concentração aborda as consequências da agregação de determinados grupos populacionais no espaço urbano. Parte-se da assunção que determinadas estruturas composicionais da população potencialmente provocam deficiências na qualidade das instituições sociais e no equipamento urbano localizados em bairros com uma maior proporção de grupos de baixo perfil socioeconômico. Outrossim, os efeitos de concentração repercutem, por exemplo, nos processos de socialização nomeadamente de crianças e adolescentes, sendo que se observa o enfraquecimento de normas sociais respetivamente a formação de sistemas de valores que divergem dos padrões estabelecidos pela sociedade maioritária.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Contudo, pesquisas qualitativas mais recentes vêm questionando a associação causal linear entre determinados contextos sócio-residenciais e o bem-estar do indivíduo (Small, 2004).

Mesmo se o efeito da concentração de desvantagens produzidas por uma específica composição socioeconômica da vizinhança interferisse no bem-estar do indivíduo, a hipótese de uma incidência homogênea de *neighborhood effects* nas condições de vida de todos os habitantes para muitos pesquisadores transcende uma visão estreitamente determinista dado que pressupõe a primazia absoluta de fatores supra-individuais sobre a agência.

Seguindo este racocínio, ganham uma maior relevância estudos recorrendo a modelos de regressão linear com o objetivo de avaliar de forma desagregada o fator de incidência de variáveis estatisticamente isoladas, como altas taxas de desemprego, homicídio, proporção de pessoas dependentes dos programas de transferência de renda, no bairro, etc., no bem-estar do indivíduo (Briggs, Popkins & Goering, 2010).

Recentemente, assiste-se à emergência de uma aproximação mais conciliatória na exploração da pobreza urbana que objetiva eliminar o hiato entre um estruturalismo determinista *top-down* e um individualismo metodológico *bottom-up*. Neste sentido, Sampson (2012) pleiteia pelo uso combinatório de uma metodologia assentada tanto na estimação quantitativa do fator de incidência dos *neighborhood effects* no bem-estar do indivíduo quanto na análise qualitativa de entrevistas e de observações de campo visando identificar seus mecanismos operacionais.

3. A abordagem da dimensão espacial da pobreza urbana na América Latina

Nas décadas de 1950 e 1960, predominavam modelos explicativos alicerçados em uma concepção dualista da estrutura social. Neste sentido, difundiram-se modelos explicativos investigando sobre as possibilidades e limitações do desenvolvimento da sociedade, frisando o caráter excludente do padrão de crescimento econômico assentado no paradigma da substituição de importações que marcava o regimen produtivista da maioria dos países da região entre o final da década 1930 e 1980.

Conforme Fassin (1996), existem duas tradições intelectuais que influenciaram substancialmente os estudos sobre a marginalidade e pobreza urbana na América Latina: uma



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vertente funcionalista-estruturalista assentada em um enfoque econômico, e outra vertente sócio-cultural alinhada à corrente da ecologia urbana que se aproxima do conceito *culture of poverty*.

Dentro do panorama das reflexões gravitando em torno do conceito de marginalidade a partir do enfoque econômico, convém destacar, em primeiro lugar, a teoria de modernização (Germani, 1974). Conforme esta teoria, os países latinoamericanos estavam experimentando um processo de transição para uma sociedade industrial e essencialmente urbana que se manifestava na coexistência funcional de um segmento integrado no mercado de trabalho formal e um grande contingente populacional formalmente excluído das estruturas do mercado laboral e imobiliário.

Em segundo lugar, uma série de autores recuperaram os postulatos teóricos de Karl Marx acerca das contradições inerentes ao modo de produção capitalista e da emergência de um exército de reserva industrial ou de superpopulação relativa (Kowarick, 1975; Nun, 1969). A sociologia latinoamericana procurou explicar as causas da pobreza e da marginalidade a partir das leis de acumulação e da derradeira estrutura dualista da sociedade que se constituía como elemento paradigmático do capitalismo periférico dos países da região.

Os principais expoentes desta proposta postulavam que a marginalidade não constituía um problema *per se* pela integração econômica na sociedade capitalista, refutando portanto a hipótese do dualismo estrutural da sociedade (Cardoso & Faletto, 1970; Kowarick, 1975).

Seguindo esta linha de argumentação, os pobres estavam integrados no circuito de produção capitalista, ainda que de modo precário, aleatório e marginal (Oliveira, 1971; Perlman, 1976).

Conforme a leitura culturalista da pobreza, os grupos de imigrantes procedentes das áreas rurais pauperizadas da América Latina encontravam uma série de obstáculos no processo de adaptação ao meio urbano e de integração no circuito da produção capitalista, dada a persistência de um sistema de valores pautado na vida agrária pre-capitalista.

Esta visão congrua em grandes linhas com o postulado *culture of poverty*, elaborado por Oscar Lewis a partir da descrição das precárias condições de vida de imigrantes mexicanos recém instalados na cidade.

Uma das questões urbanas mais discutidas remetia pelo aparente antagonismo *slum* e bairro, que impulsionou a realização de uma série de estudos nas décadas de 1940 e 1950 que, conforme



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Guimarães (2011) adotaram um recorte racionalista, higienista ou sanitário e propunham uma visão moralista dos aglomerados populares que posteriormente iriam legitimizar as políticas de remoção dos *slums*.

Em analogia ao contexto estadunidense dos anos 1960, surgiram vozes críticas desafiando as hipóteses de Lewis que procuravam demonstrar empiricamente o alto grau de organização social-institucional nas *slums* (Lomnitz, 1975; Portes, 1972; Roberts, 1973).

Estes autores enfatizavam que existia um ativo engajamento político deste contingente populacional pelo viés de movimentos sociais e comunitários, uma maioritária adesão aos modelos de ascensão social norteada na sociedade *mainstream* assim como uma forte articulação social e política a partir de redes clientelistas.

Particularmente, a análise de redes sociais (migratórias) e de organizações locais comunitárias revelavam o alto grau de organização social e a existência de um sistema de proteção informal estabelecido dentro dos bairros pobres a base de vínculos de reciprocidade e de solidariedade. Sob este ângulo, os assentamentos irregulares constituíam respostas racionais para uma rápida urbanização e deveriam ser consideradas como uma solução de adaptação alternativa em vez de elemento disfuncional à integração social.

Posteriormente à abordagem da marginalidade, ganhou relevância na discussão acadêmica sobre a reprodução das desigualdades sociais desde a década de 1970 uma aproximação (neo)marxista à pobreza urbana que correlacionava as expressivas estruturas de segregação residencial econômica com as contradições inerentes ao modo de produção capitalista e com a intervenção do Estado no planejamento urbano.

A questão urbana se inseriu em um debate mais amplo sobre as repercussões do capitalismo na organização sócio-espacial das cidades latinoamericanas ao indagar sobre as múltiplas imbricações entre as esferas econômica, política, sócio-demográfica e espacial (Kowarick, 1979).

Durante o século XX, a relação dicotômica de integração e exclusão da população do mercado de trabalho formal se traduzia em fortes assimetrias entre, por um lado, bairros contemplados pelo planejamento urbano e pela expansão da infraestrutura urbana aonde se concentravam as classes média e alta – inicialmente localizados nas áreas centrais e semi-centrais e



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

posteriormente se difundindo ao longo de um específico vetor de expansão para os subúrbios próximos – e, por outro lado, uma desconcentrada área periférica habitada por grupos de nível socioeconômico baixa e atrofiada em infraestrutura e equipamento urbano.

Discernem-se similaridades à estrutura sócio-espacial das metrópoles estadunidenses – invertendo-se sua organização radial-concêntrica aonde as classes média e alta dominam as regiões suburbanas e metropolitanas. Cabe ressaltar que na América Latina a separação espacial de grupos sociais no espaço ocorre principalmente a partir de critérios econômicos ainda que estes coalescem frequentemente com as linhas de distribuição desigual no espaço dos grupos populacionais a partir do fator raça e etnia (Hiernaux, 2000; Telles, 1992).

Contudo, esta organização dualista centro-periferia em termos de distribuição das camadas sociais não se comprova na integralidade do espaço urbano: em virtualmente todas as cidades surgiam constelações marcadas pela proximidade entre bairros pobres e as moradias das classe média e alta, tanto nas áreas centrais quanto nas regiões mais periféricas.

O processo mais recente de proliferação de enclaves e arquipélagos de riqueza por toda a superfície da metrópole, incluindo as regiões mais periféricas dominadas pelas camadas baixas, sinaliza pela tendência de crescente privatização dos espaços urbanos e pela retração do Estado na sua função de regulamentação do espaço urbano que nesta região já demonstrava uma forte tendência de atender unilateralmente os interesses das classes média e alta.

Esta fenômeno alcança um maior grau de visibilidade através dos muros, guaritas e seguranças privadas que protegem tanto os prédios residenciais quanto os edifícios comerciais contra a entrada de não-residentes.

Dentro da discussão teórica, assiste-se a um deslocamento do debate gravitando em torno da marginalidade e do dualismo estrutural para uma exploração da nova pobreza a luz do conceito de vulnerabilidade social que incorpora aspectos não-mercantológicos em modelos explicativos sobre a reprodução das desigualdades sociais nas grandes cidades.

Kaztman e Filgueira (2006) argumentam que a família inserida em um bairro sócio-economicamente privado, ou seja, exposta a altas taxas de pobreza, segregação, criminalidade etc., dispõe de uma determinada gama de recursos tangíveis e intangíveis cuja mobilização esta



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

condicionada à existência de específicas estruturas de oportunidades providenciadas pelo mercado, o Estado e a comunidade. Estas dimensões experimentaram significantes alterações em decorrência do deslocamento paradigmático do regimen sócio-produtivo fordista ao regimen pós-fordista.

A aproximação metodológica converge com o argumento já levantado por Sampson (2012), segundo o qual a vitalidade ou deprivação de recursos institucionais, por um lado, e os processos de socialização e as trocas de sociabilidade operando dentro do bairro, por outro lado, funcionam como mecanismos suscetíveis de atenuar ou reforçar a reprodução da pobreza e das desigualdades socioeconômicas à escala do indivíduo ou da família.

No entanto, cabe diferenciar entre, por um lado a proposta de enfoque tendencialmente macro-social de Kaztman e Filgueira (2006) que se debruça primordialmente sobre o impacto negativo das transformações mais recentes advindas da re-estruturação do mercado de trabalho, da retração do Estado na provisão de bem-estar social e da erosão das estruturas de suporte pre-capitalistas operando dentro da família e da comunidade e que confere à vizinhança uma dimensão explicativa secundária, e, por outro lado, a proposta micro-social de Sampson que enfatiza o impacto das disrupções sociais operando à escala do bairro, como a violência, criminalidade e desordem social percebida, que concorrem para minar a coesão, solidariedade e eficácia coletiva da comunidade.

Estudos indagando sobre o impacto do contexto sócio-residencial através de uma perspectiva micro-social recentemente vêm ganhando maior relevância dentro do panorama da sociologia latinoamericana, observando-se a co-existência de diferentes nomenclaturas como efeito-vizinhança, efeito-território, efeito-escola, efecto vecindario, entre outras.

Em analogia às pesquisas conduzidas nos Estados Unidos, um maior suporte empírico para a hipótese dos *neighborhood effects* provem de estudos assentados em uma metodologia quantitativa explorando o impacto do contexto sócio-residencial no desempenho econômico (Ribeiro, 2010) e educacional (Ribeiro & Koslinski 2009). Entretanto, estudos qualitativos pleiteiam por um examen mais cauteloso das associações causais entre, por um lado, os efeitos de localização e de concentração e, por outro lado, a mobilidade social e econômica do indivíduo inserido em bairros



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

segregados aonde se superpõem altas taxas de pobreza, desemprego e criminalidade (Marques, 2010).

4. Considerações finais

Dentro da abordagem da pobreza urbana delineam-se duas distintas porém não mutuamente excludentes leituras, uma culturalista outra estruturalista, com eminentemente diferentes implicações político-institucionais e metodológicas.

Seguindo a perspectiva culturalista da pobreza, existe o perigo de uma deturpação das suas causas sempre quando atributos desagregados do indivíduo pobre ou o ambiente sócio-residencial do bairro como unidade analítica descontextualizada se colocam no cerne do debate.

Sob esta linha de argumentação, existe o perigo de as políticas públicas responsabilizarem o indivíduo pela dificuldade de retomada do trabalho e pela sua dependência *vis-à-vis* os programas de transferência de renda, em vez de correlacionar sua deteriorização socioeconômica com as transformações ocasionadas na ordem dos mercados de trabalho urbanos e dos sistemas de bem-estar social.

Nos Estados Unidos, a polarização da sociedade a partir de critérios raciais e, crescentemente, econômicos coaduna com uma elevada divisão espacial em virtude da hegemonia de princípios mercantológicos e de práticas racialmente discriminatórias inerentes ao mercado imobiliário, e do baixo grau de intervenção do Estado no planejamento urbano e no setor da habitação social. Este cenário se confirma também pelo caso latinoamericano, ressaltando-se que os padrões de segregação residencial obedecem preponderantemente a critérios econômicos.

A medida que o mercado livre se converte em princípio organizador dominante no setor habitacional, se consolida a convicção que o lugar de moradia reflete o mérito pessoal do indivíduo e sua posição no mercado laboral. Este axioma do liberalismo econômico fortemente enraizado na cultura estadunidense se reflete nos programas de mobilidade residencial que visam promover uma maior equidade no acesso às estruturas de oportunidades a escala do indivíduo através de estratégias de dessegregação (*people-based policies*).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Enquanto isso, a leitura estruturalista da pobreza urbana parte da pressuposição que alterações na ordem do Estado, mercado e família/comunidade teriam ocasionado disrupções nas estruturas e instituições de suporte social que anteriormente haviam garantido uma participação plena na sociedade majoritária.

Inserida em um debate mais amplo sobre a exclusão social, a nova pobreza na Sociologia Europeia é visualizada como um déficit de integração existindo independentemente do desempenho e do comportamento dos grupos sociais minoritários e remete para uma ruptura com o *status quo antes* de um sistema redistributivo pautado no compromisso fordista de crescimento econômico solidário e em uma forte tradição de intervenção do Estado no planejamento urbano e na decomodificação do setor habitacional.

É oportuno ressaltar que o conceito de exclusão social não sugere uma dissociação absoluta com as relações funcionais da sociedade, nem remete para um grupo social estático e permanente análogo à *underclass* ou aos marginais, mas deve ser compreendido como um processo dinâmico de desintegração do mercado laboral estável, suscetível de se estender para as demais esferas de participação econômica, sócio-cultural, institucional e política na sociedade majoritária, conforme estipulada nas normas e convenções sociais coletivamente definidos em um dado momento (Mingione, 1996).

Na Europa, os programas de intervenção a escala do bairro têm crescentemente atendido pela necessidade de que, para alavancar a mobilidade sócio-econômico dos seus habitantes, é imperativo promover melhorias no próprio contexto sócio-residencial através do investimento em infra-estrutura habitacional e social (*placed-based policies*).

Assentado em uma longa tradição de intervenção do Estado no planejamento urbano e na decomodificação do mercado imobiliário através da habitação social, objetiva-se alcançar um maior grau de diversificação social e étnica à escala do bairro para impedir a polarização entre as camadas altas e baixas e a emergência de enclaves étnicos sócio-espacialmente isolados.

No entanto, existe consenso que estas intervenções urbanas *in situ* promovendo maiores oportunidades de integração social para o conjunto dos moradores não podem substituir uma aproximação mais holística à pobreza urbana através das políticas públicas (Musterd, 2005).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, o *indirect approach* visa remediar as próprias causas da polarização sócio-espacial. Advoga-se por uma maior intervenção regulatória do Estado no mercado laboral e habitacional em adequação às transformações do regime sócio-produtivo pós-fordista.

A distinção dicotômica entre *underclass* e sociedade majoritária, exclusão e integração, e centro e periferia – topologia social dualista intrínseca ao conceito de marginalidade – não deveria promover o isolamento discriminatório de determinados grupos minoritários sociais ou étnico-raciais dentro de categorias estáticas favorecendo a residualização dos programas sociais e a intervenção repressiva ou dessegregacionista pelo Estado, mas deveria incitar a refletir sobre os desafios para a capacidade integrativa da sociedade contemporânea (Castel, 2000).

Recentrando o enfoque analítico na América Latina, observa-se que a política de tolerância da invasão das regiões periféricas no período pós-guerra legitimou a construção de moradias da população pobre, no entanto através da difusão de práticas ilegais e improvisados de auto-emprego cujo resultado foi a institucionalização de dois sistemas de acesso ao mercado habitacional.

Desde a década de 1970, as políticas públicas se deslocaram de um tácito *laissez-faire* para estratégias mais intervencionistas, implicando na remoção dos *slums* localizados em áreas urbanas valorizadas, na consolidação de assentamentos informais através do investimento em infra-estrutura e equipamento urbano e da regularização do seu título de posse. Entretanto, a construção de conjuntos habitacionais nas regiões limítrofes das metrópoles para as camadas (média)baixas largamente reproduz os padrões de segregação residencial anteriores.

Abstraindo-se destas intervenções do Estado que, na sua maioria, não proporcionavam maiores estruturas de oportunidades *in situ* para sua população nem seguiam estratégias de dessegregação, a desregularização da economia e do mercado imobiliário na década de 1980 reforçou a hegemonia dos interesses privados na organização sócio-espacial que se manifesta em processos de gentrificação e na proliferação de condomínios privados por toda a superfície urbana.

Enquanto estudos anteriores investigaram sobre as causas e consequências da pobreza e segregação residencial a partir de uma leitura neo-marxista, o recurso ao conceito *neighborhood effects* – em tanto que hipótese de trabalho e aproximação metodológica à pobreza urbana – poderia



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dar importantes impulsos para a elaboração de políticas públicas. Destacam-se três premissas básicas que frisam a relevância deste conceito dentro da abordagem da dimensão espacial da pobreza urbana no contexto latinoamericano:

Em primeiro lugar, parte-se da assunção que a análise das intercausalidades entre o contexto sócio-residencial e a (re)produção da pobreza pode elucidar sobre importantes aspetos não-contemplados dentro de estudos enfocando, à escala desagregada, os atributos econômicos e sócio-demográficos do indivíduo ou indagando sobre a interferência de processos macro-estruturais no seu bem-estar. Considerando-se o bairro como instância intermediadora entre agência e estrutura, atribui-se uma forte relevância às redes sociais e aos processos sociais coletivos na mitigação ou reprodução da pobreza urbana, e em um sentido mais amplo, das desigualdades sociais.

Em segundo lugar, pressupõe-se que uma aproximação teórico-metodológica multi-dimensional à pobreza urbana, norteada em variáveis supra-individuais – neste caso: as redes sociais, os processos de socialização e a capacidade de controle social informal da comunidade – pode fornecer argumentos valiosos para legitimar a implementação de programas de intervenção urbana socialmente integrativos que se distanciam das estratégias provisórias de contenção repressiva de violência, de zoneamento ou de melhorias infraestruturais/embelezamento urbano.

Em terceiro lugar, parte-se da premissa que o conceito de efeito-território pode proporcionar uma série de ferramentas analíticas que se adequam à complexidade da realidade social de bairros aonde se superpõem múltiplas desvantagens estruturais operando, de forma inter-relacionada a partir das dimensões material, social e simbólica.¹

¹ Conforme Häußermann (2003), a dimensão material remete para as desvantagens interferindo no bem-estar e na mobilidade social do indivíduo em função da composição socioeconômica da população do bairro e da localização geográfica no espaço urbano no que tange o acesso aos principais mercados de trabalho e ao transporte público. Outrossim, assinala pelas deficiências qualitativas e quantitativas na estrutura física do *habitat*, no equipamento urbano (escolas, creches, parques, áreas de lazer, etc.) e na infraestrutura comercial, social e cultural (lojas, associações sociais, culturais, religiosas, etc.). Já a dimensão social dos *neighborhood effects* atende pela composição e pelos padrões de mobilização das redes sociais e institucionais para obter determinados recursos (não)materiais. Outrossim, ela leva em consideração a importância de *peer groups* e *role models* locais em processos de socialização particularmente de crianças e adolescentes pobres cuja margem de atuação se restringe mais ao espaço geográfico do bairro. Acrescenta-se ao modelo explicativo de Häußermann o conceito *collective efficacy* que indaga sobre a coesão e solidariedade intracomunitária. Finalmente, na dimensão simbólica dos *neighborhood effects*, analisa-se o impacto negativo provocado no bem-estar do indivíduo em decorrência da estigmatização do bairro e da sua população pelas pessoas não-residentes e pela mídia. Ademais, abordam-se questões atinentes à percepção subjetiva dos moradores acerca da sua vulnerabilidade



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em termos metodológicos, a aproximação qualitativa ou quantitativa aos *neighborhood effects* possuem uma relevância analítica complementar, porém dificilmente podem ser conciliadas dentro de um arcabouço teórico-metodológico comum:

Enquanto a análise tendencialmente macro-social se assenta em uma aproximação quantitativa e pressupõe uma maior homogeneidade do efeito-território na população afetada, a análise micro-social pleiteia pelo reconhecimento da heterogeneidade e condicionalidade deste efeito ao recorrer a uma metodologia qualitativa-etnográfica que focaliza nas estratégias de sobrevivência e nas trajetórias de vida de um número reduzido de pessoas.

Enquanto as pesquisas quantitativas exploram as hierarquias e as desigualdades sociais reificadas no espaço urbano, a partir das dimensões espacial, econômica, social, entre uma pluralidade de fatores, os estudos qualitativos focam nas percepções subjetivas do indivíduo *vis-à-vis* estas desigualdades.

Incorpora-se a esta aproximação qualitativa as distintas propostas analíticas elucidando sobre as formas de hierarquização e de demarcação das diferenças no espaço, tais como a antiguidade no bairro, dinâmicas de distanciamento e de identificação com o território, o *habitus* e a distribuição dos capitais social e cultural no espaço.

Convém frisar a importância de manter a neutralidade metodológica e ideológica da hipótese de um efeito do contexto sócio-residencial no bem-estar do indivíduo que deveria atender tanto pelas desvantagens impactando no bem-estar e na mobilidade socioeconômica do indivíduo, quanto pelas redes de suporte social e institucional capazes de atenuar as situações de vulnerabilidade (Atkinson & Kintrea, 2002).

Dentro dos estudos sociológicos perscrutinando as causas e consequências dos processos de segregação residencial racial ou econômico prevalece geralmente uma visão deficitária dos bairros considerados como problemáticos ou difíceis, particularmente no contexto estadunidense aonde o enfoque dos efeitos de concentração reside maioritariamente na análise do impacto dos

social. Levando em consideração a estreita imbricação entre estas três dimensões, o modelo explicativo de Häußermann permite o levantamento de relações de causalidade sobre o *modus-operandi* dos *neighborhood effects* em cada bairro, de crucial relevância para a elaboração de estratégias de intervenção *in situ*.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

neighborhood effects nas condições dos habitantes de bairros pobres. Esta aproximação enviesada ao contexto social do bairro em muitos casos se repercute em modelos explicativos frisando os aspectos negativos da vida dos habitantes sem levar em consideração os seus recursos sociais e institucionais que potencialmente mitigam as situações de vulnerabilidade.

A partir deste orientação deficitária das pesquisas, os bairros pobres e seus moradores são percebidos como problemáticos ou como caso desviante *vis-a-vis* os outros bairros normais integrando a cidade, favorecendo a construção social de não-lugares que tende a reforçar os processos de estigmatização de bairros pobres e da sua população. Contribui-se assim à vitimização coletiva dos seus habitantes, imputando os problemas sociais à responsabilidade do indivíduo em vez de inserir a questão espacial da pobreza nas estruturas do mercado de trabalho e imobiliário.

Em termos analíticos, confundem-se, portanto, os *neighborhood effects* com as transformações estruturais e societárias mais amplas, privilegiando-se a implementação de programas de intervenção urbano em detrimento de soluções mais holísticas no sentido de um enfoque no mercado de trabalho e nas políticas de transferência de renda.

Referências Bibliográficas

Atkinson, R. e Kintrea, K. (2002). Area effects: what do they mean for British housing and regeneration policy? *European Journal of Housing Research*, v. 2, n. 2, p. 147-166.

Cardoso, Fernando Henrique e Faletto, Enzo (1970). *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar.

Castel, R. (2000). *Die Metamorphosen der Sozialen Frage: Eine Chronik der Lohnarbeit*. Konstanz: UVK Universitätsverlag.

Engels, Friedrich (1969[1845]). *The Condition of the Working Class in England*. St. Albans: Panther Books.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fassin, Didier (1996). Exclusion, underclass, marginalidad: Figures contemporaines de la pauvreté urbaine en France, aux États-Unis et en América latine. *Revue française de sociologie*, v. 37, n. 1, p. 37-75.

Gans, H. J. (1962). *Urban Villagers: Group and Class in the Life of Italian-Americans*. New York: Free Press of Glencoe.

Germani, Gino (1974). *A sociologia da modernização*. São Paulo: Mestre Jou.

Gottdiener, M. e Feagin, J. (1988). The paradigm shift in urban sociology. *Urban Affairs Quarterly*, v. 24, n. 2, p. 163-187.

Guimarães, I. B. (2011). Periferias e Territórios sob Efeitos Conjugados da Precarização: algumas tendências. *Caderno CRH*, v. 24, p. 89-104.

Hannerz, U. (1969). *Soulside: Inquiries into Ghetto Culture and Community*. New York: Columbia University Press.

Häußermann, Hartmut (2003). Armut in der Großstadt. Die Stadtstruktur verstärkt soziale Ungleichheit. *Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung: Informationen zur Raumentwicklung*, n. 3/4, p. 143-157.

Häußermann, H., Kronauer, M. e Siebel, W. (2004). Stadt am Rand: Armut und Ausgrenzung. Em: *An den Rändern der Städte. Armut und Ausgrenzung* (pp. 7-42). Berlin: Suhrkamp.

Hiernaux, Daniel (2000). *Metropoli y Etnicidad. Los indígenas en el Valle de Chalco*. Cidade de México: El Colegio Mexiquense.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Kaztman, R. e Filgueira, F. (2006). *Las Normas como Bien Público y como Bien Privado: Reflexiones en las Fronteras del Enfoque AVEO*. Montevideo: Universidad Católica del Uruguay.

Kowarick, Lúcio, L. (1979). *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Lewis, O. (1968). The culture of poverty. Em: D. P. Moynihan (ed.), *On understanding poverty: perspectives from the social sciences* (pp. 187-220). New York: Basic Books.

Lomnitz, Larissa A. (1975). *Come sobreviven los marginados?* México: Siglo XXI.

Marcuse, P. e Van Kempen, R. (1997). A new spatial order in cities? *American Behavioural Scientist*, v. 41, n. 3, p. 285-298.

Marques, E. (2010). *Redes Sociais, Segregação e Pobreza em São Paulo*. São Paulo: Editora da Unesp/Centro de Estudos da Metrópole.

Massey, D. e Denton, N. (1993). *American Apartheid: Segregation and the Making of the Underclass*. Cambridge: Harvard University Press.

Mingione, Enzo (1996). Urban poverty in the advanced industrial world: Concepts, analysis and debates. Em: *Urban poverty and the underclass: A Reader* (p. 3-40). Cambridge: Blackwell Publishers.

Murray, Charles (1984). *Losing Ground: American Social Policy, 1950-1980*. New York: Basic Books.

Musterd, S. (2005). Social and ethnic segregation in Europe: Levels, causes, and effects. *Journal of Urban Affairs*, v. 27, n. 3, p. 331-348.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nun, José (1969). Sobrepoblación relativa, ejército industrial de reserva y masa marginal. *Revista latinoamericana de sociología*, v. 5, n. 2, p. 178-236.

Oliveira, Francisco de (1972). *Crítica à razão dualista*. São Paulo: CEBRAP.

Paugam, Serge (2008). *Die elementaren Formen der Armut*. Hamburg: HIS.

Perlman Janice E. (1976). *The myth of marginality. Urban poverty and politics in Rio de Janeiro*. Berkeley, CA: University of California Press.

Portes, A. (1971) Political primitivism, differential socialization, and lowerclass leftist radicalism. *American Sociological Review*, v. 36 (October), p. 820-835.

Preteceille, E. e Ribeiro, L. C. de Q. (1999). Tendências da Segregação Social em Metrôpoles Globais e Desiguais: Paris e Rio de Janeiro nos anos 80. *Revista EURE*, v. 26, n. 76, p. 143-162.

Quijano, Aníbal (1971). *Polo marginal de la economía y mano de obra marginada*. Lima: Universidad Católica.

Ribeiro, L. C. de Q. (2010). Desigualdades de Oportunidades e Segregação Residencial: a metropolização da questão social no Brasil. *Caderno CRH*, v. 23, n. 59, p. 221-233.

Ribeiro, L. C. de Q.; Kolinski, M. C.; Alves, F. e Lasmar, C. (Orgs.) (2010). *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital:Observatório das Metrôpoles.

Roberts, Bryan R. (1973). *Organizing Strangers. Poor Families in Guatemala City*. Austin: University of Texas Press.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Roberts, B. R. (2005). Globalization and Latin American Cities. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 29, n. 1, p. 110-123.

Sampson, Robert J. (2012). *Great American city. Chicago and the enduring neighborhood effect*. Chicago: The University of Chicago Press.

Saraví, G. A. (2007). Nuevas realidades y nuevos enfoques: exclusión social en América Latina. Em: *De la pobreza a la exclusión: continuidades y rupturas de la cuestión social en América Latina* (p. 97-136). Buenos Aires: Prometeo Libros.

Sassen, Saskia (1991). *The Global City: New York, London, Tokyo*. Princeton: Princeton University Press.

Shaw, Clifford R. e McKay, Henry D. (1942). *Juvenile delinquency and urban areas*. Chicago: University of Chicago Press.

Simmel, Georg (1983^b[1902]). Metrópole e Vida Mental. Em: G. Velho (ed.), *O fenômeno urbano* (pp. 11-25). Rio de Janeiro: Guanabara.

Telles, E. (1994). Residencial segregation by skin color in Brazil. *American Sociological Review*, v. 57, n. 2, p. 186-197.

Van Kempen, R. e Murie, A. (2009). The new divided city: Changing patterns in European Cities. *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, v. 100, n. 4, p. 377-398.

Wilson, William J. (1996). *When work disappears. The world of the new urban poor*. New York: Alfred A. Knopf.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Wirth, Louis (1987[1938]). O urbanismo como modo de vida. Em: Velho, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Guanabara.